

AGNELO MORATO

Mal pôsto ainda da paralisia facial, que nos tirou da luta, por tempo diminuído embora, voltamos a ter compromissos com alguns lugares que estavam no canhenho de nossos compromissos.

Assim é que a 28 de outubro último, acertamos com a Profa. Terminus Lourenço, valorosa moça integrante no movimento da Doutrina Consoladora, ora educadora na Escola Artesanal de Igarapava, visita à Mocidade Espírita "Euripedes Barsanulfo", dessa cidade.

Nosso companheiro de viagem, o Eugênio Cassis, elemento de prôa da Mocidade de Franca. Avistamos a cidade situada à beira do Rio Grande, naquela tarde bonita, que se vestia da clorofila dos vegetais, após as primeiras e esperadas chuvas. A Capital do Açúcar mostrou-nos o mar verde de seus canaviais...

A noite, na sede do Centro Espírita "Euripedes Barsanulfo", às 20 horas, com numerosa assistência, entramos naquele salão onde, há cerca de 5 anos, nosso Teatrino levava memorável noite artística...

Tivemos, desde logo, contato com os velhos companheiros como o Antonio Arantes, robusto e entusiasta de nossos programas de trabalho, sendo solitário representante de "A NOVA ERA".

Depois o abraço quente e fraternal do Aristides Vieri, campeão do movimento emancipador da Doutrina nessa cidade e voz experiente entre os moços. Ainda, a oportunidade de rever o distinto Bartolomeu, sempre resignado e feliz, exemplo de fortaleza com sua bagagem de cultura acadêmica.

Depois o contato com o Presidente da Mocidade de Igarapava — jovem Georgides de Oliveira que, com sua esposa, tudo faz para sustentar trabalhos dignos da esperança dos moços emancipados. E mais o animador Dino que, bem burilado, será artista exclusivo para um ato variado...

Cumprimos-nos o Presidente da Mocidade Espírita "Euripedes Barsanulfo". Depois tocamos nossa voz com os moços, naquela Casa. Primeiro, Eugênio. A palavra do moço desfeita em mensagem fraternal. E nós tivemos a graça de mais uma vez falar aos moços daquela mocidade Espírita, cujo mentor é o querido confrade Hermes Arantes...

Quanta emoção! E tivemos a assistência bondosa, bem o sabemos, de nossos maiores, para abordar assunto de interesse e utilidade aos moços.

Disse o Georgides, quando nos dirigia a palavra de recepção, que o Centro Espírita dali era muito humilde e pobre... E nós aproveitamos essa "deixa" para referir sobre o valor do conforto e não da exterioridade... Antipicamente os cristãos eram de ouro e os templos de tábuas. Hoje, que antiteses cruel, os templos são de ouro e os cristãos?!

Gostamos desse convívio com os moços espíritas de Igarapava. Comemoravam naquela data a Noite do Aniversário. Belíssimo bolo foi oferecido aos aniversariantes do mês. — "Não dá para todos", diziam uns... "É bom cortar fatias pequenas para que todos tomem sua parte", acrescentavam outros. No final vimos o que acontece sempre: todos foram servidos do bolo e ainda sobrou material!

Estamos confiantes, pelo que vimos, na Mocidade Espírita "Euripedes Barsanulfo", da Cidade do Açúcar. Que os moços dali sejam dignos de Euripedes e estejam amparados por muito tempo.

Na manhã seguinte, rumamos para Uberaba. Transpuzemos os limites de São Paulo e Minas, passando pela lendária Ponte do Del-Puente místico, a 30 horas, nos levaram à capital do Zebu.

Framos participar da 1ª Reunião da "NONA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO".

Uberabá será a sede desse Movimento em 1956. A reunião se realizou no Lar Espírita. Belo o ambiente de caridade, onde há ambiente tão salutar! Numa das salas a reunião sob presidência do Lúlio. O Emanuel Chaves é grande entusiasta dessa arcaica dos moços para a luz.

E ali a alegria de abraçar os

componentes do Conselho Diretor das Concentrações e demais participantes da reunião. Ali estavam os diletos companheiros e irmão de ideal junto a Jesus: Waldô Vieira, outro apôlo de valor da Concentração; Irmão Ramos, Belo Horizonte; Prof. Cleber Novais, e demais amigos.

Os trabalhos decorreram normalmente e dali saíram diversas resoluções preparatórias para o futuro conclave.

Continua na 4ª página



ORGO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXVIII
N. 971

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Rabinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

DIA DE NATAL

JOSÉ RUSSO

"Salve, Maria, cheia de graça; o Senhor é contigo, bendita és tu, entre as mulheres..."

Foram estas as palavras iniciais da saudação dirigida a uma jovem esposa, de Nazaré, pelo emissário da Providência, de nome Gabriel, anunciando-lhe a vontade suprema, escolhendo-a para Mãe do Salvador, que se chamaria Jesus.

Tudo aconteceu conforme a voz das profecias. Jesus nasceu num estábulo, numa noite fria de inverno, em uma gruta abandonada nos arredores de Belém de Judá.

De terras distantes, percorrendo longos caminhos através do deserto imenso, dos confins do Oriente, guiada por uma estrela fulgurante, uma luzida caravana de Reis, sábios perscrutadores dos problemas transcendentais, veio trazer ao Menino-Jesus o tributo de adoração e respeito, depositando junto ao berço humilde e pobre, régios e valiosos presentes.

Os magos orientais, na simplicidade augusta de sua grandeza terrena, rejubilaram-se ao se defrontarem com o

Messias naquela criança que a estrela localizara, montando guarda ao estábulo onde repousava o Filho do Altíssimo, ao lado de Maria de Nazaré, a Mãe bendita entre as mulheres.

Aquela criança envolto em agasalhos paupérrimos, no berço improvisado de uma manjedoura, estava, pelos desígnios do Alto, reservada a mais alta missão e o mais amargurado fim!

Jesus tornara-se no seio dos sofredores, dos párias e mal aquinhoados da vida, o amigo sempre desejado. Para cada pecador, tinha uma palavra de carinho; para cada aflição, um sorriso de esperança; para cada enfermo, um bálsamo restaurador.

As multidões bebiam extasiadas os seus ensinamentos, fascinadas ante a sua personalidade feita de amor e brandura. Era a luz que iluminava as trevas dos corações sepultados na iniquidade! Manso, sereno, olhar meigo e generoso, inspirava a todos confiança e veneração. Quando falava das Bemaventuranças celestes, cujas promessas se destinavam aos aflitos, deserdados e oprimidos, sua voz possuía o encanto miraculoso de fazer ressurgir nas almas alanceadas pela desventura, um novo dia de felicidade e uma aurora de futuras esperanças!

A doutrina do Amor e do Perdão que viera semear na aridez dos corações, germinaria no devido tempo, iluminando a senda da felicidade celestial a todos os peregrinos da vida!

Natal! O grande dia do Cristo! A comemoração do Natal de Jesus, proporciona alegria e expansão de legítima solidariedade. A maior data da cristandade tem o poder de irmanar tôdas as criaturas no sentimento da fraternidade, ligando-as pelos elos do amor sublimado, pelo devotamento e pela fé, sonho divino por cuja realização o enviado celeste fôra ao sacrifício, não se tendo implantado nas almas, após vinte séculos de homenagens e vãs adorações, a sua doutrina salvadora!

Natal! Nesse dia, em homenagem ao divino aniversariante, os pobrezinhos recebem um presente; os doentes, o duplo conforto de uma palavra amiga e alentadora; as viúvas, os órfãos, todos quantos se encontram fora de seus lares, nos presídios, nos hospitais, nos manicômios, todos recebem a visita de Jesus através a generosidade daqueles que o amam, socorrendo os seus semelhantes!

A comemoração do Natal de Jesus jamais se apagará da face da Terra, no transcurso de tôdas as gerações, no passar de todos os séculos, porque essa data constitui para o cristão a razão de sua fé e de tôdas as suas aspirações espirituais.

Correm céleres os tempos, transfundindo códigos, leis e monumentos, numa eterna voragem de renovação, como se as gerações que se substituem não mais pudessem suportar tradições estratificadas, buscando, ansiosas, novas convicções que alimentem as almas, concretizadas na força imanente que determina o progresso moral da humanidade! O que pertence ao engenho humano tem existência fugaz. Estiola-se, paraliza e morre. Tôda a sua obra prima só ilustra um fraco período de tempo, sujeita, fatalmente, à lei de evolução com seu poder invencível, que tudo reforma, seleciona, extingue, permanecendo refulgente, intangível e limpidia, tôdas as projeções de ordem divina!

A corrupção dos séculos não conseguiu extirpar da face da terra as palavras daquele ser extraordinário, exemplo único de superioridade espiritual, e que viu a luz do mundo em circunstâncias de humilhante pobreza! É porque aquele, cuja memória constitui o culto e a veneração dos crentes, incarnara o amor e o perdão! Sua doutrina de paz, bondade e indulgência, alenta e revigora os fracos e vacilantes, e faz cismar os grandes e poderosos. Jesus impera no coração dos simples, humildes e pacientes. Nasceu para conforto dos sofredores, para tranquilidade de todos que n'Ele crêm e confiam! Jesus vive no coração da família humana como verdadeiro amigo sempre desejado!

Que o seu olhar misericordioso seja a luz a iluminar o caminho da humanidade nesta hora em que as trevas de todos os desacertos ameaçam envolver o mundo!

Que o Natal seja um dia feliz e alegre para os habitantes da Terra!

Salve o Natal de Jesus, nosso Mestre e nosso Salvador!

O Meu Presente (Dia de Natal)

Jesus! não é um verso, uma poesia! É um pedaço de minha alma em pranto depois de ter sofrido e andado tanto, para trazer-te um "nada"... neste dia!

Pudesse eu tirar da flor o encanto; da Natureza a fúlgida alegria; dos passarinhos canto e melodia, — dos lábios maternais o beijo santo...

Do coração das noivas sonho e amor... — da brisa mansa a música flauta que beija e mimia o campo, a mata e a flor!

Pudesse eu Jesus! com perfeição, tirar do peito pobre o meu presente, eu te daria hoje o coração!...

José Arneiro

Nós e o nosso "Retrato"

Uma explicação necessária e outra desnecessária

Hoje confrades que estranharam a razão por que permitimos nosso clichê, quando do número de aniversário de "A NOVA ERA", dia 15 de Novembro.

Entre esses, sobressaiu-se com sinceridade um companheiro que tem ascendência moral sobre nós. E nos disse sobre o perigo que representam essas exteriorizações.

Sim, porque, às vezes, elas desvelam ansiosos e propósitos de trabalho sincero.

Damos agora esta explicação aos que desconhecem nossa atitude e maneira de agir. Tudo é perdóvel numa edição especial!

Mas como pode perdurar certa dúvida, bom que aqui façamos certos reparos sobre o assunto.

De fato, é estranhável que um redator de jornal deixe sair, à revelia, seu "retrato", em edições do mesmo. Isto representa, não há que ver, velado cabotismo.

E com aqueles dizeres em baixo do clichê, então? At ficou mais complicada nossa defesa — pois é auto referência injustificada!

Felizmente, os que nos conhecem pessoalmente darão pelo engano, pois o retrato, que seria para modelo, nos dá com 10 anos a menos.

A estampanagem do nosso busto na referida edição, confessamos, deve-se a amizade dos tipógrafos e do Gerente do nosso jornal.

Do Gerente principalmente. E tanto é verdade, que todos os responsáveis pela "A NOVA ERA" e Casa de Saúde "ALLAN KARDEC", tiveram seus clichês na edição aqui referida. Todos, menos um. E faltou precisamente o do nosso querido Vicente Rabinho, organizador e orientador intelectual do número festivo de "A NOVA ERA", quando completou seus 28 anos de existência.

Nossos amigos têm razão de pensar diferente. Mas nossa explicação expressa sinceramente nosso estado de consciência, pois não contribuímos em nada para que aparecessem em público com a cara de 10 anos atrás. — Assim mesmo, olhem lá e vejam bem: — Aquela juventude foi o reflexo do fotógrafo que nós-la deu.

Aos amigos que nos abordaram sobre essa prebenda, fica aqui nossa justificativa: Nossa cara com a-quê-la saúde saiu à nossa revelia. De resto, o acontecido não deixou de nos agradar e de nos distrair apesar de tudo. Deus-nos a impressão de nos sentir outro em energia mais moça. Com mais verdade...

Ao Vicente e aos funcionários da Gráfica "A Nova Era" nossos agradecimentos pelo clichê. E agora nossa gratidão pela oportunidade desta explicação aos que estão fazendo mau juízo da gente.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - AMBULATORIO DOS POBRES - Dia 4 de dezembro, foi festivamente inaugurado em Itú, neste Estado, o Ambulatório dos Pobres "ANTONIO DE AQUINO". Entre os mais dedicados servidores dessa entidade e que todo fez para sua realização está o nome do Tte. Cel. Fiori Amantea, nosso apreciado colaborador, a quem enviamos nossos plausos pela empreitada conseguida até aqui.

2 - LEGIÃO DA BOA VONTADE - Uma das grandes finalidades desse movimento, onde se destaca o empenhamento desinteressado do radialista Alzira Zuri, é a construção e instalação de uma emissora própria. Essa emissora será a "Rádio Emissora da Boa Vontade". Uma doação de Deus à Humanidade". Para custear tão significativa finalidade os diretores dessa entidade iniciaram a Campanha dos Cinco Milhões de Cruzeiros. Todos os homens independentes e de formação ecletica têm obrigação moral de colaborar com essa iniciativa que nos fala de homens pugnando por um futuro melhor para o Mundo.

3 - MAIS UM SANATÓRIO - Na Capital de João Pessoa - Estado da Paraíba, foi lançada a pedra fundamental do Hospital "ALLAN KARDEC", destinado a tratamento das doenças mentais. A data dessa solenidade foi a de 2 de outubro último e contou com a presença de altas autoridades locais, tendo nossos com-

panheiros José Augusto Romero, Pres. da Federação Espirita Paraibana, Eng. Targino Pereira da Costa e Gal. José de Oliveira Leite, pronunciado discursos alusivos à significação de mais esse empreendimento cristão para o Nordeste Brasileiro.

4 - CONFRATERNIZAÇÃO EM SOROCABA - Em Sorocaba, neste Estado, a 29 de outubro último, foi levada a efeito a 1.ª Noite de Confraternização. Participaram desse conclave, bastante *sue generis*, diversas entidades espíritas, destacando-se a representação do Dep. de Mocidades e a União Municipal 'Espirita' dessa localidade. O programa levado a efeito foi de veras interessante e falamos que, futuramente, poderíamos ter dessas confraternizações relâmpagos para melhor inter- aproximação das mocidades espíritas que são vizinhas.

5 - SEMANA DA CRIANÇA - Lemos sugestões bastante sadias da colega Célia Maria, numa bellissima crônica publicada na ultima edição do "Mensageiro da União", de Santos. Em oportunas considerações, falamos nela de nosso dever junto à criança, salientando o trabalho que todos podemos desenvolver nas futuras semanas dedicadas às crianças. Temos para nós que já é tempo de falar-se mais diretamente à criança espírita, promovendo inteiramente a Semana da Criança Espirita. Nessa oportunidade, então, escolher-se-iam educadores e pedagogos capacitados para

dirigirem-se à infância, falando-lhe sobre problemas doutrinários.

6 - UNIFICAÇÃO ESPÍRITA - O trabalho em torno da Unificação desenvolvido pela USE de S. Paulo, não pode ficar sem a colaboração de todos os espíritas bem intencionados. Unificação significa definir trabalho e programa sadio de princípios. Dia 18 do atual teremos mais uma Reunião do Conselho Metropolitano e Conselhos Regionais do Interior, em S. Paulo, para tratar de assuntos de importância para esse grande, sonho e ideal de todos nós.

7 - COMEMORAÇÕES - A Mocidade Espirita de Mogi Mirim, neste Estado, comemorando mais um aniversário de sua fundação, realizou significativa festa de confraternização.

Fizeram-se representar nesta solenidade festiva, em data de 15 de Novembro, quando perlez seu 8º aniversário de atividades, diversos elementos da UMESE, Campinas, Pinhal, além das outras localidades. Falaram ali diversos oradores, tendo como local de comemoração o Centro Espirita "JESUS e CARIDADE". Foi realizada também significativa audição comemorativa no Rádio local, contando com oradores como Dr. Apolo Oliva Filho, Guerni- no Bruneli, representando a Mocidade Espirita de Amparo, Osvaldo Gonçalves, dr. Justino Castilho, além de outros.

8 - PEDRA FUNDAMENTAL - A fim de melhor expressar o valor da empreitada, a que se propôs a atual Diretoria do Centrô Espirita "ESPERANÇA E FE", de Franca, levou a efeito significativa solenidade dia 11 deste mês, quando lançou a pedra fundamental do Novo Edifício dessa entidade. A construção será no mesmo local, sito à Rua Campos Sales - 929. Esse acontecimento festivo para a família espírita francana, tomou o nome de "DIA MÁRIO NALINI", em homenagem a esse incalculável trabalhador, cujo grande sonho era ver levantadas as paredes da Nova Casa.

Na oportunidade desse acontecimento, falaram diversos oradores.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de 11/1955

SECCÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	81
Entraram durante o mês	10
Total	91
Tiveram Alta:	
Curados	7
Melhorados	4
Falecidos	1
Existem nesta data	79

- Os entrados são:
- 1 - Etevaldo de Oliveira Costa, 21 anos, solt., branco, bras., proc. de Passos - Minas.
 - 2 - Balduino Bianco, 34 anos, cas., branco, bras., proc. de Passos - Minas.
 - 3 - Antonio Alves do Espírito Santo, 46 anos, cas., branco, bras., proc. de Boa Esperança - Minas.
 - 4 - Antonio Honório Pereira, 30 anos, cas., branco, bras., proc. de Jacuí - Minas.
 - 5 - João Carvalho, 36 anos, cas., branco, bras., proc. de Igarapava - S. Paulo.
 - 6 - Sílvio dos Santos, 29 anos, solt., preto, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 7 - José Pedro Cassiano Gonçalves, 33 anos, solt., preto, bras., proc. de Monte Santo de Minas.
 - 8 - Delvaír Martins da Silva, 19 anos, solt., branco, bras., proc. de Batatais - S. Paulo.
 - 9 - Benedito Leonel de Souza, 25 anos, solt., branco, bras., proc. de Itamegi - Minas.
 - 10 - João Ardeu, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Jaú - S. Paulo.

- Os curados são:
- 1 - José Antonio Bertolino Ribeiro, 42 anos, cas., branco, bras., proc. de Bambuí - Minas.
 - 2 - Altino Francisco Morgado, 21 anos, cas., branco, bras., proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.
 - 3 - José Vitor Soares, 24 anos, solt., branco, bras., proc. de Guapá - Minas.

- 4 - Joaquim Alves Borges, 40 anos, cas., branco, bras., proc. de Sacramento - Minas.
- 5 - João Marçilio de Souza, 25 anos, solt., branco, bras., proc. de Itamegi - Minas.
- 6 - Jorge Pereira de Oliveira, 48 anos, cas., branco, bras., proc. de Plumbi - Minas.
- 7 - Luiz Ribeiro da Silva, 21 anos, solt., branco, bras., proc. de Restinga - S. Paulo.

- Os melhorados são:
- 1 - José Mendes de Souza, 24 anos, solt., pardo, bras., proc. de Guará - São Paulo.
 - 2 - Lindolfo Luiz Vieira, 60 anos, cas., branco, bras., proc. de Irai de Minas.
 - 3 - Geraldo Rodrigues Chagas, 22 anos, solt., branco, bras., proc. de Ibiraci - Minas.
 - 4 - Antonio Rosa Marques, 30 anos, solt., branco, bras., proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.

- O falecido é:
- 1 - Carlos Capeleti, 53 anos, viúvo, branco, bras., proc. de Ibirá - São Paulo. - Falecido em 26 de Novembro de 1955.

SECCÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	96
Entraram durante o mês	4
Total	100
Tiveram Alta:	
Curadas	5
Melhoradas	3
Falecidas	0
Existem nesta data	92

- As entradas são:
- 1 - Leonilda Callman da Silva, 22 anos, cas., branca, bras., proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.
 - 2 - Clarice de Paula, 32 anos, cas., branca, bras., proc. de Igarapava - São Paulo.
 - 3 - Zelinda Generosa, 24 anos, solt., parda, bras., proc. de Vargem Grande do Sul - S. Paulo.
 - 4 - Maria Amélia Soares, 21 anos, solt., preta, bras., proc. de São Joaquim da Barra - São Paulo.

- As curadas são:
- 1 - Luzia Pereira, 32 anos, cas., parda, bras., proc. de Franca - São Paulo.
 - 2 - Alice Maria de Jesus, 27 anos, cas., branca, bras., proc. de Plumbi - Minas.
 - 3 - Olivina Maria de Jesus, 40 anos, cas., preta, bras., proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
 - 4 - Terézinha do Menino Jesus dos Reis, 28 anos, cas., branca, bras., proc. de Passos - Minas.
 - 5 - Maria José Pimenta, 20 anos, cas., branca, bras., proc. de Passos - Minas.

- As melhoradas são:
- 1 - Etelvina Augusta de Souza, 60 anos, viúva, branca, bras., proc. de Franca - São Paulo.
 - 2 - Elza Ferrari Ribeiro, 36 anos, cas., branca, bras., proc. de Mococa - S. Paulo.
 - 3 - Lucinda Maria de Jesus, 42 anos, cas., preta, bras., proc. de Itaipurana - São Paulo.
- Cartas respondidas 930
Convulsoterapia p/ cardizol 250
Electrochoques 950
Injeções aplicadas 630
Receitas aviadas 70
Curativos diversos 12

Franca, 30 de Novembro de 1955.

JOSÉ RUSSO
Provador Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novelino
Vice Diretor -Clinico

NOTAS AMIGAS

CENTENÁRIO DE FRANCA

Em abril de 1956, nossa terra completará seus 100 anos de elevação à categoria de cidade. Essa comemoração será marcante para a história de nossa cidade, em vista do que todas as entidades de classe estão elaborando programa festivo, condigno desse acontecimento.

CASA DE MOVEIS "NOSSO LAR"

Foi instalada em nossa cidade importante Casa distribuidora de finíssimos móveis e especialidade nesse gênero.

É Gerente dessa loja entre nós, cuja denominação "NOSSO LAR", é muito feliz, o nosso distinto companheiro sr. Domingos Jardim. A referida loja achase instalada à Rua Mel. Deodoro - 556.

GUARDA NOTURNA DE FRANCA

Sob orientação do dr. Carlos de Barros Monteiro Junior, digno Delegado de Polícia desta cidade, foi reorganizada a Diretoria dessa útil entidade, que já é tradicional em nosso meio, cuja folha de serviços à coletividade pública é apreciável.

RÁDIO CLUBE HERTZ

É-nos grato registrar que foi escolhido para gerente da Rádio Clube Hertz de Franca-PRB-5 nosso distinto colega e amigo, Reinaldo Faleiros Nascimento, o popular Garcia Neto do Broadcasting Nacional. Nossas felicitações ao jovem francano por galgar pósto de tamanha responsabilidade e prestígio.

PASSAMENTO EM IBIRACI

Na cidade serrana de Ibiraci, em data de 22 de Novembro p.p., fez seu passamento a veneranda sra. da. Maria Perpétua de Oliveira, esposa do nosso querido e preclaro colega de lides jornalísticas - Major João Soares - TABELÃO naquela Comarca. Nosso jornal, que se fez representar em seu sepultamento, envia daqui a solidariedade amiga e cristã a todos os filhos da distinta dama mineira. E o faz no abraço fraterno que envia ao velho Chefe desse lar tão admirado por nós, que é o beletista João Soares.

CONGRATULAÇÕES

Queremos hoje enumerar ainda diversos telegramas, cartas e cumprimentos pessoais que temos recebido pelo motivo do transcurso do aniversário de nosso jornal, ocorrência de 15 de novembro último. Recebemos cumprimentos do dr. Ademir Dias Duarte por si, pelo "Espirita Mineiro", Ginásio "o "PRE-CURSOR" e "União Espirita Mineira", Profa. Corina Novelino, de Sacramento, Alcides Hortêncio, de Mogi-Mirim, Vicente S. Neto, Augusto Morato Jr, de São Paulo, Cícero Pimentel, de Santo André e da Lidia Albuquerque, de Campinas. União Espirita de Rio Preto, além de muitos outros cartões de cumprimentos. Nossa gratidão a todos.

OUÇAM PELA RADIO HERTZ

Em 1.240 Quilociclos
De 2.a feira a sábado, das 18,30 às 18,45,
o Programa "Caminho, Verdade e Vida"
Aos domingos, das 9,30 às 10 hs. - "SEMENTEIRA CRISTA"

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

ASSISTENCIA

O SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados - Departamento da MEF - atendeu, no mês de novembro, a 24 famílias, tendo feito a seguinte distribuição: 153 ks. de arroz; 95 ks. de feijão; 81 ks. de açúcar; 44 ks. de banha; 28 ks. de macarrão; 99 ks. de batata. Distribuiu, ainda, um enxoval para recém-nascidos.

FESTIVIDADES

Estão programadas para o dia 31 várias festividades na MEF. Assim é que nesse dia serão realizadas a NOITE DO ANIVERSARIANTE, homenagem aos juvenílicos que terminaram seus cursos nos estabelecimentos de ensino locais, integração de neófitos e posse da nova diretoria.

FORMATURAS

A MEF recebeu convite para as seguintes formaturas: Instituto de Educação "Torquato Caleiro": 3.º Científico; Tabajara A. Carvalho e Eneida R. Novelino. 3.º Clássico: Ma-

ria Virginia Elias. Curso Normal: Terézinha de Paula.

Educandário Pestalozzi: Conclusão do 1.º ciclo: Marcos Engenharia Faria.

Instituto Francano de Ensino: Conclusão do 1.º ciclo: Nilson Nei dos Santos.

DESTAQUE

Entre as solenidades que assinalaram o término dos cursos "3.º Científico" e "3.º Clássico", destacamos, no convite recebido, além da habitual "missa em ação de graças", um "Culto Espirita na Nova Era".

Concentração Regional Espirita

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (U. S. E.), pelo Conselho Regional Espirita (C. R. E.) da 14.ª Região, sediada em Bebedouro, neste Estado, fez realizar em sua sede, no dia 11 deste mês, uma concentração regional espírita, tendo comparecido representações de Olimpia, Barretos, Jaboticabal e outras cidades circunvizinhas.

Tratando-se de estabelecimento oficial, como o é o Instituto de Educação "Torquato Caleiro", cumpre-nos, no ensejo desta nota, cumprimentar alunos, divetores e professores do IETC por essa demonstração de compreensão e respeito à todas as crenças.

E nossos aplausos aos colegas da MEF que conseguiram quebrar um "tabu" que era mais fruto de intolerância de uns e falta de ombridade de outros.

NATAL

Como nos anos anteriores, a MEF vai promover o Natal da Criança Pobre, distribuindo roupas feitas, brinquedos, doces e calçados às crianças pobres de nossa cidade.

SHOW

O Conjunto "Paz e Alegria" promoverá um show no dia 17, no "Pestalozzi", apresentando a revista "ACONTECE CADA UMA!".

A renda destina-se ao Natal da Criança Pobre.

TIÃO, O BOIADEIRO

Interessante romance mediúnico, de autoria de FRANCISCO SPINA, focalizando o Brasil serpinato de outros tempos
Preço: brochura Cr\$ 15,00
Pedido à Livraria "A NOVA ERA"
Ca. Postal 65 - FRANCA - E. S. P.

Brinquedos de Natal

DIOCÓLMATA BERLESE DE MATOS DOURADO

Todos nós falamos da Paz, desejando, ardentemente, quando oramos, que a Paz se faça sobre a humanidade, o esclarecimento e a boa vontade sejam os alicerces do Mundo de amanhã.

Entretanto, poucos de nós lembramos que, num simples brinquedo, está a semente para a paz ou para a guerra.

Poucos se lembram de que, dar à criança objetos, cópias daquelas coisas que o homem usa para combater, é estimular nessa criança o instinto belicoso, é impulso guerreiro, o arremesso fratricida.

Ah! sim, poucos de nós não compramos um tank blindado de brinquedo, uma espingarda ou um avião para dar como Presente de Natal a uma criança, a um menino, ao homem embrionário, em quem deveríamos despertar o desejo de fraternidade, o encanto da união, a beleza superior do amor, o desenvolvimento da espiritualidade, a virtude da fé, o poder da luz!

E falamos de Paz!!! Enchem-se cartazes com faixas palavras de paz, emoldurados pelos sentimentos da condenação, da separatividade, da escravidão, procurando subjugar a massa anónima, desprevenida e incauta com os princípios totalmente diversos dos indicados no Evangelho do Divino Mestre.

Conferências de Paz fracassam, porque os homens — meninos

grandes, infantes da espiritualidade, educados num Arsenal de Brinquedos da Guerra, brincam com as nações como se fossem povoados de Soldadinhos de Chumbo da sua Infância!

Muito nobre, criar na criança a ideia de cultivar a terra onde nasceu; mas muito mais glorioso seria ensinar-lhe RESPEITAR as outras Pátrias do Mundo! Quem respeita compreende, tolera, glorifica, engrandece. E não esperemos CRIAR HOMENS que defendam os direitos alheios como se fossem seus, DANDOLHES brinquedos que os façam sair a correr pela casa como novos selvagens, dando tiros para o ar imitando o rumor das metralhas ou o ruído de aviões num campo de batalha!...

Este é o segredo de porque Movimentos Mundiais de Paz esborçam-se e ficam num punhado de conclusões irrealizadas.

Geração trás geração, vimos dando às crianças brinquedos que lhes entretêm o Instinto da Besta, estruturando uma criminosa tradição que se prolonga, rumo ao caos, à auto-extinção da humanidade.

E nos lamentamos; desesperados, impotentes, vemos aameaçadora angústia de uma nova grande calamidade mundial erguer-se e subir, em chamas sanguinolentas, para ecoar nos infinitos espaços siderais!

Multiplicam-se nossas orações; cresce nosso fervor; estremece apavorado o intimo de ca-

da criatura!

Por que não começamos?! A criança é o molde, onde poderemos trabalhar a construção do mundo que almejamos.

Chega o Natal. Todos nós, pelo menos, compreemos um brinquedo. Há um filhinho, um irmão, um sobrinho, um afilhado ou um neto.

Se está na idade de Ler, por que não compramos um livro que fale do heroísmo da alma, o sublime heroísmo da alma, o sublime heroísmo de servir ao nosso semelhante, o bendito heroísmo da fraternidade? Se é pequenino, tenhamos misericórdia de suas mãozinhas tão tenras, tão prontas a ensinar um gesto de ternura, e demos-lhe jogos, uma bola colorida, um trem de ferro ou caozinho felpudo? Não depositemos no doce recém-voado de tão frágeis mãos um canhão, uma fundação ou um avião de bombardeio. Esta é a futura mão redentora, que poderemos transformar em carrasco dizimador de Vidas!

Vamos honrar o Natal de Jesus! Dignificar o redentor holocausto do Iluminado Filho de Deus fazendo algo que nos santifique e honre perante a própria consciência; vamos dar um brinquedo de Natal, que fale à criança da grandeza imensa da vida, no aprimoramento grandioso da construção para a Eternidade!

(Estraido da Revista «AOR»)

NATAL

Depois de muitos séculos, a humanidade começa a compreender o significado da mensagem do Cristo. Em face dos acontecimentos dos dias atuais que parecem confusos, mas que na realidade significam um grande passo no progresso humano, a mensagem do Cristo reaparece mais luminosa, mais nítida, mais significativa.

Todos os movimentos da atualidade, com bases sinceras, procuram realizar a mensagem do Cristo.

O Natal vem trazer aos povos de todos os quadrantes a mensagem de Paz aos homens de boa vontade.

Quem são os homens de boa vontade?

São aqueles que de algum modo estão contribuindo para a solução pacífica das dificuldades dos seres humanos que vivem neste Planeta. São aqueles que dão orientação segura a aqueles que campeiam um norte. São aqueles que trazem um alívio ao que sofre; que trazem um consólio ao que está desesperado. São aqueles que distribuem gratuitamente um sorriso a aqueles que, contristados, agravam suas tribulações. São aqueles que na luta diária contribuem com seu trabalho para o bem estar comum. São aqueles que desmascaram os erros apontando o caminho da Verdade aos que a procuram.

Enfim, são aqueles que compreenderam a mensagem do Cristo, e agora vivem-na, mesmo sob outro nome.

Natal, festa das crianças, crianças inteligentes que procuram aprender sempre, a ponto de serem tidas como modelos de simplicidade pelo próprio Cristo. O adulto tem que se fazer criança no sentido de encarnar a vida de uma forma nova, para solucionar problemas novos. Natal, festa do nascimento de tudo que pode ser grande na história da Humanidade.

Moysés Garcia Sobrinho

Aos Assinantes de Vera Cruz

Comunicamos aos nossos assinantes e leitores de Vera Cruz, que nossa representante nessa localidade é a Sta. Rosa Bernardes, e não o sr. Fernando Toledo, conforme foi mencionado, por engano, em uma nota dada à publicidade em nosso número de 30 de Novembro p. p.

Para qualquer assunto que se refira a este Jornal, pedimos o obsequio de procurarem aquela nossa estimada confeira.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Zeferino N. Maia, Cr\$ 50,00; Azur Carvalho, Cr\$ 50,00; Da. Geni Aguiar, um saco de batata; Luiz Aguiar, um saco de batata; João Garcia Berdú, um saco de batata; Pedro Garcia Berdú, um saco de batata; Cândido Mariano, um saco de batata; Francisco Fernandes Fernandes, um saco de batata; Tristão Granero, um saco de batata; Lázaro Cassimiro, um saco de batata; Francisco Perra, um saco de batata; Francisco e Manuel Rocha, um saco de arroz 3/4, 47 ks. de feijão e 30 pedaços de sabão.

IBIRACI — José Miranda da Silva, Cr\$ 200,00; Joaquim Cândido Rodrigues, Cr\$ 200,00; Joaquim Alves Faleiros Junior, um saco de café beneficiado; José Hamilton Faleiros, um saco de café em côco; Joaquim Anézio Faleiros, um saco de café em côco; Irineu Faleiros, um saco de café em côco; Laerte Faleiros, um saco de café em côco; Inácio Peixoto, um saco de café em côco.

CASA SÉCA — Geraldo Martins Tristão, 10 litros de leite.

JAU — recebido de um amigo, 24 1/2 ks. de macarrão cortado.

Donativos recebidos por intermédio do Sr. Helton Bernardes

EM RIBEIRÃO CORRENTE — 522 ks. de batata, 274 ks. de arroz em casca, 90 ks. de café em côco, 54 ks. de feijão e duas galinhas.

DONATIVOS RECEBIDOS EM JERQUARA — 630 ks. de arroz em casca, 46 ks. de feijão, 296 ks. de café em côco e 60 ks. de batata.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Dezembro de 1.955

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

ARNULPHO LIMA T. Araujo Filho

O calendário marca no dia onze de Dezembro o 4.º aniversário do passamento do saudoso confrade Arnulpho Lima.

Este nosso sempre lembrado amigo, foi um grande trabalhador da seara do Mestre, nesta cidade.

No campo beneficente e assistencial, manteve por longo tempo a "Sopa das Crianças Pobres", que prestou relevantes serviços aos pequenos desamparados, que receberam alimentação necessária de tão útil organização por ele fundada.

Foi membro de diversas administrações da Casa de Saúde "Allan Kardec", onde se salientou pelo espírito altamente integrado nos postulados da Doutrina Espírita.

Em todas as oportunidades que se fizessem necessárias no campo beneficente e assistencial desta cidade, o seu nome salientava-se como cooperador sincero e despretençioso.

Vitimado por moléstia prolongada e insidiosa, portou-se com a devida calma, recebendo com paciência todas as agruras que lhe foram impostas pela Divina Providência.

Desenganado pela ciência médica, sabendo que o fim de seus dias de peregrinação na terra estava próximo, escreveu uma memorável página de fé na imortalidade da alma, intitulada "DITADO PELO MORTO DIAS ANTES DO SEU DECESSO", que foi, a seu pedido, amplamente distribuída entre todos que acompanha-

ram os seus restos mortais à necrópole municipal.

Da mensagem ditada por Arnulpho Lima, destacamos os seguintes trechos: "Eis o fenômeno da Morte. O princípio ativo que animava essa personalidade ora morta, afastou-se dela e o selo do silêncio desceu em sua máscara.

O aniquilamento da matéria que vai descer ao sepulcro, já iniciou; seus despojos serão espalhados pelo laboratório da natureza e aproveitados na organização de outras formas de vida. O Espírito, que constituía a individualidade pensante e inteligente, é indestrutível e a morte não o atinge. Por isso, a morte é a vitória da vida!"

Arnulpho, conclui a sua memorável página: "Eis meus amigos, minhas emoções quando se der o meu decesso. Não tenho receio da viagem, pois sei que a vida continua" em

outros planos, sendo a vida obra de Deus onisciente, não pode deixar de ser perfeita."

Assim alicerçado em princípios de verdades eternas baseados na Doutrina dos Espíritos, abandonou o veículo físico nosso companheiro de ideal, com a convicção inabalável na vida futura e na imortalidade da alma!

Deu-nos o exemplo edificante no sentido de espiritualizarmos cada dia mais, procurando viver e exemplificar a doutrina do Cristo, em Espírito e Verdade, de acordo com o Evangelho de Redenção, para que, quando chegar o momento supremo, possamos enfrentar com a devida calma, confiantes na misericórdia de Deus, que deseja sómente o nosso bem.

Paz ao Espírito de Arnulpho Lima.

ACABAMOS DE EECBER

Almanaque d'«O PENSAMENTO» Edição 1956

Com 200 páginas, em formato de bôlso, 18 1/2 x 13 cms., apresenta bem selecionadas as secções seguintes:

- ★ Calendário — Fases da Lua — Fenômenos
- ★ Astrologia em vários aspectos
- ★ Horóscopo do ano de 1956
- ★ Contos — Charadas — Anekdotes — Curiosidades

★

Preço Cr\$ 10,00

Pedidos pelo reembolso Postal para "A Nova Era" — Cx. Postal 65

Nunca é demais a repetição do estudo de uma mesma lição. Ainda mais quando ela não traz benefício a um ser apenas, mas à coletividade.

É o caso da palingenésia. A sua prova é corroborada um

sem número de vezes no Grande Livro. Certos ensinamentos tratam-na de modo claro e positivo.

Por exemplo, os que se encontram em João, III, 3; Mateus, XI, 14, combinados com o anotado por Malachias, IV, 5 e ratificado por Marcos e Lucas, e Marcos, VI, 16. Outros, se ocupam da reencarnação de modo velado ou semi-oculto, razão porque Jesus anunciou que "ainda tinha muito que nos dizer, mas que naquela época não suportaríamos" (João, XVI, 12).

À luz, pois, desses ensinamentos de estuante beleza, vamos, com o beneplácito dos pacientes leitores, abordar o ensino Messiânico encontrado em Marcos, VIII, 34. Ele-lo: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me".

Estas palavras, proferidas em tom imperativo, sem oferecer qualquer oportunidade de tentativa de alternar, cunha que não encontra fenda, vêm confirmar a orientação dada pelo Redentor, quando sentenciou, pausada e inapelavelmente: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim" (João, XIV, 6).

Quando o Cristo declara que é o caminho, por este nós temos que passar forçosamente. De que forma?

Fazendo o que Ele fez. É evidente.

Por consequência, se alguém quiser seguir as pegadas do Salvador, preciso é copiá-lo. Para tanto, é indispensável a renúncia de si mesmo. De pois tomar a própria cruz, isto é, sofrer resignadamente, e, só então, ir atrás d'Ele.

Ora, se essa é a única verdade que conduz ao Supremo Senhor, claro está que enquanto não a trilhamos, lutando desprendidamente, negando-nos a nós mesmos, não estaremos autorizados a pretender coisa alguma. Eis a verdade.

Pois bem. Se estamos cansados de saber que esse processo é único e excepcional, não nos é permitido, portanto, aspirar um estado que só à custa de esforço pessoal e diuturno de cada um será possível conquistar. Na lei de Deus, que rege o universo, contrariamente as leis mutáveis dos homens, não existe exceção. Perante ela, todos são exatamente iguais.

Ai está um veraz estado embaraçoso aos que, cotidianamente e sistematicamente, não acreditam na reencarnação, ou não a aceitam, ou não a admitem.

Observa o citado dispositivo da lei divina ser-nos preciso fazer o que o Cristo exemplificou. Aqui na terra, perguntamos, - alguém negociasse a si mesmo, tomou a sua cruz e o seguiu, em toda a amplitude do espírito vivificante que essa letra envolve? Somos forçados a reconhecer que não.

Resta-nos, então estudar qual a possibilidade ofertada, nesse sentido, aos homens, pelo Criador. Vejamo-la.

Fala Jesus que Ele é o caminho e se alguém quiser seguir-lo, preciso é negar-se a si mesmo e tomar o seu lenho. Diante disso, todos estaremos

acordes em que perguntas várias, insopitáveis e espontâneas, nos assaltarão. Eis-las: E se um ser (homem ou mulher) chegar (por impedimento ou negligência) ao fim da vida sem ter dado ouvidos à orientação Emanuelina? Perder-se-á ele inteiramente? Ser-lhe-á negado qualquer meio de regeneração? Será atirado a um abismo infinito e insondável, sem consolo, sem esperança e sem salvação?

As injustiças clamam por justiça, diz a filosofia popular.

Se aquela fosse a paga irremediável, o Faraó Divino não teria ensinado que "não sairíamos enquanto não pagássemos o derradeiro ceitil" (Mateus, V/26 e Lucas XII/59).

Nem poderia ser de outra maneira. Jamais será possível a admissão de que a Suprema Justiça pratique uma positiva iniquidade. Seria a negação completa da Soberana Bondade. E com base, pois, na lei de Deus, que podemos afirmar, com satisfação geral, que a todos serão oferecidas idênticas oportunidades para recuperar o tempo passado sem aproveitamento. Há, todavia, um particular importante, que quase sempre passa despercebido. É a forma pela qual serão aproveitadas as ocasiões referidas. Diz a maioria dos homens, por sambenito, que com essa minúcia "não perde tempo", quando devia, ao contrário, falar que "não ganha tempo", pois é indiscutível que as coisas da alma, de cunho sempiterno, têm necessidade de peculiar e assídua assistência. Por sua própria natureza, o interesse do espírito precisa positivamente ser tratado com extremo amor. Contudo, fica ele, quasi sempre, relegado a plano inferior, fazendo parte do rol das coisas obsoletas.

Por tanto, estimulados pelos sublimados preceitos do Cristo, caudado das almas estamos autorizados a crer que em breve estaremos nas pegadas do Mestre, por via da palingenésia, meio singular de evolução. Sabemos, pois, com fundamento nas lições do Salvador, que a crença no fogo eterno do inferno é notória balela, porque contraria de frente nossa concepção inata na Imperatriz Bondade; sabendo que temos, por mercê do instituto da palingenésia, prazo dilatatório para fazer o que o Filho do homem fez; e sabendo, finalmente, que ninguém estará perdido sem aplicação: - nós conquistaremos a perfeita harmonização de pensamentos, necessárias aos grandes empreendimentos do espírito. Atingiremos, dessa forma, sem dúvida, a meta proposta a todas as almas, qual seja a de praticar ativamente as ações exemplificadas pelo Cristo de Deus, após renunciar os prazeres inoperantes do mundo e tomar a cruz de sofrimentos, bendizendo-a permanentemente.

Para que tudo se registre efetivamente, uma vez que ninguém poderá eximir-se da ação saldável da Lei, só mesmo a reencarnação será capaz de proporcionar a todas as criaturas as mesmas oportunidades, ensejos semelhantes, e, sobretudo e necessariamente, o inevitável fator tempo.

A Morte Não Destroi a Vida!

Todas as religiões que se baseiam na sobrevivência da alma, depois do fenômeno chamado MORTE, são religiões espiritualistas.

Mas, perguntamos, por que razão existe assim mesmo aquele pavor incrível ao surgir numa família aquela grande "amiga" — a morte, — pavor esse que temos observado, com frequência, especialmente no seio de famílias devotas do catolicismo? Eis aqui a resposta: trata-se de uma questão de fé! Nota-se que, a fé dos que militam dentro do romanismo é, infelizmente, ainda, aquela fé cega, fé imposta com ameaças muitas vezes até infantis, uma fé cheia de mistérios incompreensíveis.

De outra feita, quão diferente é a fé daqueles que já militam na doutrina da LUZ, a doutrina do Mestre Jesus, que o espiritismo evangélico nos ensina! Ali prevalece "a fé raciocinada", que é a fé viva e compreendida, com clareza, pelos seus adeptos, razão por que não se apavoram ao cumprirse aquela lei natural e divina A MORTE, pois já se compreenderam que, de fato, o espírito sobreviverá sempre àquele fenômeno — a morte. Na fé do crente católico, entretanto, surge quase em geral, a DÚVIDA, quando chega a hora extrema. Como prova disso desejo apresentar, hoje, ao prezado leitor um destes exemplos friantes que temos assistido há anos, exemplo tipicamente desconcertante de um lado, em matéria de fé do romanismo, e do outro lado o exemplo de fé viva, cujo protagonista, por exceção, foi desta vez um padre católico, sim, católico exteriormente, entretanto interiormente um adepto da doutrina espiritual, convicto a toda a prova, pois, foi muito nosso amigo, amizade essa que, também não foi destruída pela morte!

Eis a lição grandiosa que este padre deu, não só à família enlutada, mas sim, também, à multidão que vinha assistir à cerimônia de despedida de um querido amigo:

"Falece repentinamente o gerente de uma usina no interior, chefe bondoso e exemplar de numerosa família. Tão compacta era a massa do povo que se comprimia dentro e fora da residência que só com dificuldade pôde o sacerdote alcançar a porta de entrada onde se encontrava a urna mortuária. Naqueles instantes chegou ao apogeu o espetáculo, aliás pouco edificante e produzido pelos elementos que compunham aquela grande família enlutada de um momento para o outro. Não há palavras que descreveriam aquilo que assistimos no interior daquela residência; tal era o comportamento desesperado de cerca de 20 pessoas, de filhos e parentes, para causar mesmo arrepios, tanto por parte de senhoras, de moças e de homens feitos, num bradar ver-

Max Kohleisen

dadeiramente infernal, descabelando-se, blasfemando contra "um Deus injusto", que Deus não existe, Deus que lhes vinha "roubando" o ente querido, idolatrado etc.!!!

Notemos que o nosso amigo, o padre, ficou abismado, também, com semelhante espetáculo de confusão barulhenta. Mas logo se refêz e, em seguida, recorreu a este estratagem, inesperado para todos os presentes. — grtuo, também, em alta voz, ainda se encontrando na soleira da porta do recinto convulsionado: "Pedro Feliciano!" (o nome do defunto era outro). Reduz-se agora consideravelmente o pandemônio da barulheira. Mas o padre repete com voz retumbante chamando pelo nome do defunto. Em seguida faz-se um silêncio tumular. E novamente bradou o padre, pela terceira vez, o nome do querido falecido e, só agora, pôde ele avançar por uma sala aberta no meio da massa humana presente, chegando finalmente junto ao caixão: e quando a maior parte dos presentes dirigiu o olhar em direção ao sacerdote a quem julgaram já, muitos, parcialmente desequilibrado, este, então, agora com calma, assim falou aquela grande aglomeração: "Primeiramente tive a desagradável impressão ter entrado, por engano, num manicômio. Vi-me como perdido aqui e só, quando me veio na mente precisar chamar à razão muitos que aqui se encontram. E assim clamei, chamando pelo nome do nosso muito querido Pedro!"

"Por ventura, alguém, aqui, ouviu o Pedro responder ao meu chamamento?" O silêncio tumular continua e ninguém ousava dizer palavra. Prossegue então, assim, o nosso amigo padre: "Nem vos e nem eu temos ouvido o Pedro responder! E sabis por que ele não não respondeu? Escutai! O nosso Pedro já se foi, seguiu, atendendo ao chamamento de regresso para aquela grande pátria, donde nós todos viemos e para onde, algum dia, havemos de regressar, sem nenhuma exceção de quem quer que seja! Olhai agora aqui: o que vedes neste caixão já não é mais o Pedro! Aqui está somente a roupagem ocupada até ontem pelo Pedro, roupagem gasta e já em começo de putrefação; ela para nada mais presta e retornará, por isso, ao grande laboratório — a terra. O Pedro, como já o disse, não respondeu ao meu chamamento porque o seu espírito já está longe daqui, nas alturas do céu! O espírito, nunca, jamais morre, pois, para a eternidade fomos criados por Deus nosso Pai. Ouso dizer mesmo: Pedro, é um bemaventurado, visto que foste sempre entre nós um ótimo cristão, um chefe de família e um amigo verdadeiramente exemplar, po-

dendo servir mesmo como modelo, digno para ser imitado por todos. E, agora, meus prezados presentes, espero que todos compreenderem realmente o que se passou com o nosso Pedro que continua ainda e sempre bem vivo, agora no plano espiritual, por certo muito feliz. Por isso deixemos de lamentá-lo, chorá-lo, aborreçê-lo, já que acabo de vos esclarecer a mente que A MORTE NÃO DESTROIA A VIDA, vida essa que nos vem de Deus nosso Criador e é eterna, embora existam momentos de prova e separação temporárias, assim instituídas por Deus para que sejamos experimentados em nossa fé!"

Assim terminou a magnífica lição administrada pelo bondoso sacerdote romano, nosso grande amigo que, sem dúvida se encontra, também, contente e feliz na grande pátria espiritual. Aqui na Terra, por ter sido sempre franco e leal, fugindo às hipocrisias convencionais não avançou pelos degraus hierárquicos, pois terminou a sua vida reta e simples aqui como um pequenino padreco; mas, hoje, lá no outro lado, deve representar um espírito de escol e de luz. Firme e convicto soube ele defender sempre a Verdade, aquela Verdade que nos irmana dentro do Espiritismo Evangélico e nos liberta não só da confusão dogmática, como também daquela tão funesta fé cega ultramontana.

Piracicaba, dia de Finados 1955.

A ALMA E O MATERIALISMO

De Antonio Zaccaro

Um livro que prova, com argumentos seguros, a existência da alma e o seu aperfeiçoamento através da reencarnação. — Preço: Cr\$ 25,00. Pedidos à Livraria "A Nova Era" - FRANCA.

"Cana e Zebú"

Continuação da 1ª página

Depois fomos à Rádio local para assistir à irradiação do programa espiritualista, patrocinado pelo Centro Espírita Uberabense e União dos Moços Espiritistas de Uberaba. Programa evangelizador por excelência, onde diversos moços demonstram gosto e senso de responsabilidade pela sua apresentação. É a "Hora Espírita Cristã".

Sobrou-nos ainda tempo para ir abraçar o robusto Jony Noly, da Mocidade de Arará, em casa do fluente dr. Roland Chaves.

Vivemos assim dois dias felizes, dignos da cronologia que procuramos sempre anotar, menos por se tratar de nós, mas porque falamos da Doutrina, do seu desenvolvimento, da sua ação que é vida...

E assim pudemos sentir desde os Convalescentes de Igarapava até os Pastagens do Zebú, em Uberaba, coisas do homem e sentir também muito do que fala no espírito.

Mais esta página a falar de nossos anseios. Mais estas considerações a falarem de nossos compromissos e de nossos propósitos de servir à causa do Cristianismo, embora nos sintamos fracos, paupérrimos e imperfeitos...